ESTADO DE MINAS

Publicado em 20/07/2024 - 05:55

Zema projeta cenários para quinta dívida

EXECUTIVO

ZEMA: "SOMOS O GOVERNO QUE MAIS PAGOU DÍVIDA"

Em conversa com jornalistas, governador rebate crítica de ministro, diz preferir o plano de Rodrigo Pacheco ao RRF que tramita na Assembleia, fala de eleição e de seu futuro político

RENATO SCAPOLATEMPORE E BRUNO NOGUEIRA

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"Parece que um ministro gosta de vangloriar que nós só avançamos porque não pagamos dívida. Eu provo matematicamente que nós somos o governo de Minas que mais pagou dívida"

Romeu Zema (Novo)
Governador de Minas Gerais

O governador Romeu Zema (Novo) disse ontem que das duas opções de que ele dispõe para tentar minimizar o problema da dívida de Minas com a União, o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), proposto pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, é o que se apresenta mais viável. Segundo ele, o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em tramitação na Assembleia Legislativa, é uma alternativa a curto prazo, mas ao longo do tempo não reduz o endividamento, que pode chegar ao final de nove anos do programa a mais de R$ 200 bilhões. Hoje, a dívida gira em torno de R$ 165 bilhões.

Zema participou de um café da manhã com jornalistas em que fez um balanço sobre a sua administração, abordando principalmente a questão da dívida com a União. Entre comentários e avaliações sobre o processo de negociação no Congresso e na Assembleia, o governador apresentou números que mostram a situação em que o estado ficará se tiver de pagar integralmente a dívida e se optar pelo RRF ou pelo Propag.

De acordo com esses dados, com o pagamento de parcelas integrais, Minas teria de tirar dos seus cofres R$ 8,28 bilhões este ano e R$ 22,66 bilhões em 2025. Com a adesão ao RRF, o dispêndio seria de R$ 1,37 bilhão em 2024 e R$ 5,16 bilhões no ano que vem. Já com a adesão ao Propag, considerando amortização de ativos no valor de 20% da dívida, o estado pagaria R$ 8,2 bilhões em 2025, quando começaria a valer o programa.

O governador aproveitou para rebater as críticas de adversários, de que seu governo não pagou parcelas da dívida e que por isso ela cresceu nos últimos seis anos. Em uma indireta ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), que chamou o atual governo mineiro de irresponsável, Zema afirmou que a gestão dele foi a que mais pagou a dívida de Minas Gerais com a União. "Parece que um ministro gosta de vangloriar que nós só avançamos porque não pagamos dívida. Eu provo matematicamente que nós somos o governo de Minas que mais pagou dívida". Segundo ele, desde 2022, o estado já pagou R$ 6,7 bilhões do que é devido ao governo federal.

Além das questões relacionadas ao endividamento bilionário, o governador de Minas falou durante o café da manhã sobre eleições municipais, seu futuro político, governo Lula e sobre os motivos de não gostar da esquerda. Confira alguns pontos da conversa.

GOVERNO VIGIADO

Para Zema, o seu governo sofre uma marcação implacável dos órgãos de controle e fiscalização. "Desde o início da gestão, estamos fazendo aquele que eu diria ser o governo mais vigiado da história de Minas. Nunca um tribunal de contas fez tantas exigências quanto fez ao nosso governo, é só ver o quanto os governos passados gastavam com educação e saúde e ver o que o nosso gasta. O que foi bom para o estado, porque (antes) não se cumpria, ficava por isso mesmo. Um governo reteve o empréstimo consignado de mais de 200 mil funcionários e nada aconteceu. Se eu fizer isso na empresa eu sou preso, um governador faz uma escala gigantesca e nada acontece."

SECRETÁRIOS

Zema criticou secretários de gestões passadas e disse que seu governo preza por critérios técnicos. "Se o meu governo acabasse hoje, acho que um legado expressivo já aconteceria, porque mostramos uma estrutura mais profissional, mais enxuta, de gente comprometida faz toda a diferença. Na minha opinião é um absurdo ter um secretário de meio ambiente, de saúde, que nunca trabalhou na área. Isso pra mim é quase que inconcebível." Zema ainda afirmou que não terá tolerância com erros de seus comandados. "O que eu friso e repito sempre com meus secretários é 'pisou na bola tá fora', não conte com a minha boa vontade. Eu sou bom enquanto você está sendo uma pessoa que procede corretamente. A partir do momento que você não procede eu não tenho mais nenhum compromisso. A partir do momento que você não procede corretamente eu tenho um incêndio e a única maneira de apagar esse incêndio é deixando você longe, se não vai contaminar o resto."

BASE NA ASSEMBLEIA

Sobre a sua base na Assembleia Legislativa,

▶▶▶

MARCIO FAGUNDES OLIVEIRA

>>> politica.em@uai.com.br

EM SUMA, RECURSOS PÚBLICOS BEM GASTOS REDUZEM BUROCRACIA E MELHORAM A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

Gastos qualificados geram melhorias para o povo

O estado brasileiro, este ente abstrato, citado por muitos e entendido por poucos, precisa tratar os seus gastos com mais carinho e apreço. Para tanto, necessita de aprimoramento contínuo e de um projeto determinante de planejamento, de forma a que a política pública, implementada por administrações nos três níveis, entregue ao cidadão resultados expressivos de melhorias na qualidade de vida. A palavra de ordem é eficiência.

Quem defende esse propósito é Sebastião Helvécio Ramos de Castro, médico, ex-deputado de cinco mandatos na Assembleia Legislativa, ex-conselheiro do TCMG, atual integrante do Conselho de Altos Estudos do TCU, vice-presidente do Instituto Rui Barbosa e consultor do Banco Mundial. Aliás, com passagem comprada para o Tadjiquistão, na Ásia Central, onde confere itens como capacitação e modernização do Tribunal de Contas daquele país, a pedido do organismo financeiro internacional.

Dono de currículo invejável, é de sua lavra, por exemplo, a lei que criou o Hemominas. Segundo ele, a administração pública deve se nortear por três questionamentos: 1- Se realmente necessita adquirir algum produto ou serviço; 2- Se o preço é justo, no reverso da perspectiva se antes do menor hoje para o de melhor preço; 3- Se existe previsão orçamentária.

No seu entendimento, a administração pública não pode agir por automatismo sucessório. Ela precisa de um olhar criterioso e cuidadoso sobre seus atos. A nova lei de licitações e contratos (14.133\2021), explicou, coadunou com a ideia de um melhor planejamento da gestão pública em todos os âmbitos, o que gerou maior responsabilidade de governança. O conceito de eficiência, acrescentou, se impõe a todo agente público brasileiro desde a aprovação da Emenda Constitucional 19 (1998), embora sonolenta por longo período, mas desperta a partir de 2018. Até então o texto constitucional contemplava somente os princípios de legalidade, impessoalidade, publicidade e moralidade.

Em julho do ano passado, ficou obrigatória no Governo Federal a avaliação das políticas públicas. Um conselho interministerial checa todos os projetos a serem implementados, antecipadamente, por meio de estudo técnico que prove sua viabilidade, com acompanhamento e aperfeiçoamento posterior dos Tribunais de Contas. Em suma, recursos públicos bem gastos reduzem burocracia e melhoram a qualidade de vida da população. "O interesse público é o do cidadão", concluiu Sebastião Helvécio.

SEM GRILHÕES - Uma biografia das mais interessantes, por sua localização de época, recheada de empreendimentos de sucesso, está na certidão do Barão de Guaraciaba, o mineiro Francisco Paulo de Almeida (1826-1901), nascido em Lagoa Dourada. Ele é considerado o primeiro e único barão negro do Império. Tinha em fazendas de café o equivalente a 250 quilômetros quadrados, centenas de escravos e uma fortuna de 700 mil contos de réis, digna de bilionário. O barão foi sócio-fundador do Banco Crédito Real de Minas Gerais. O título de nobreza foi-lhe dado pela princesa Isabel, em 1887, embora este estivesse longe das teses abolicionistas.

VOLTA NO TEMPO - É bom dar uma repassada nas operações de tabuada, caprichar na caligrafia, comprar uma caixa de velas, limpar a bússola esquecida na gaveta, bater um antioxidante no velho astrolábio, estudar o posicionamento das estrelas... de repente, eis de volta o início do século passado, pois, como se diz no interior mineiro, quem tem muito, não tem nenhum. A piada pronta estava dentro do nome da empresa de segurança cibernética que provocou o grande apagão global: CrowdStrike. No boliche, strike é a derrubada de todos os pinos de uma vez com a primeira bola do lance.

CENAS DE TERROR - Morto no hospital parisiense da Salpêtrière, em 25 de junho de 1984, portanto, há 40 anos, o polêmico filósofo e teórico social, Michel Foucault, fez seguidores aos quilos no mundo ocidental, sobretudo nas academias. Fosse parte da audiência que, diariamente, se esbalda nos programas televisivos voltados à violência doméstica e barbaridades outras cometidas nos centros urbanos, este sapecaria sem piedade: a criminalidade é um movimento significativo na resistência contra a tendência de homogeneização da sociedade pautada pela tecnologia e o mercado. A despeito das inúmeras tragédias pessoais e familiares, eis explicação plausível, pelo menos em parte, para o festival de horrores, que o sarapantado telespectador assiste sem tréguas pela televisão.

DISPARADA - Na voz do cantor Jair Rodrigues, a canção de Geraldo Vandré tornou-se um clássico da música popular brasileira, por causa de sua soberba poesia regionalista: "Prepare o seu coração para as coisas que eu vou contar". Ao fim desta década, ou seja, até 2030, a moeda chinesa (yuan) estará consolidada nas transações comerciais internacionais lastreada em ouro; um quinhão de 30% na indústria mundial de veículos automotores pertencerá aos chineses; e, por fim, a vacina contra a Aids e o medicamento para Diabetes 2. Para aqueles que escutam os dobrados da banda, passivamente, melhor parar de comer pipoca, pois chegou a vez do piruá.

COSTELA NO BAFO - Rubicundo e cândido, como convém a um aplicado beato ao volante, fazendo-se acompanhar de uma procissão de santos de espécies variadas no painel de seu veículo, o motorista de táxi atacou os que fazem e acontecem para depois fingirem de bobos: "quem come a carne deve roer os ossos".

Romeu Zema mandou um recado direto aos parlamentares que votaram contra os interesses do governo ou que simplesmente deixaram de votar o projeto do Regime de Recuperação Fiscal (RRF): "Queremos na nossa base quem está conosco na alegria ou na tristeza. Somos um governo bem avaliado e todo mundo tem o direito de ser da oposição, mas não me venha passar por falso amigo." Na votação de primeiro turno do RRF, o governo teve vários problemas para conseguir quórum em plenário. Ao final, conseguiu aprovar com 33 votos a 20 a proposta. Diante do resultado, o governo se viu obrigado a tirar de pauta outro projeto referente à dívida, sobre teto de gastos, que precisava de quórum qualificado (39 votos a favor).

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

O governador Romeu Zema diz que a ex-secretária Luisa Barreto tem seu total apoio na disputa pela Prefeitura de BH e que gostaria que ela permanecesse na disputa, embora dentro do Novo haja questionamento sobre a sua viabilidade eleitoral. "Luisa Barreto é uma pessoa brilhante e a minha candidata", afirmou. Ele reconhece, porém, que a ex-secretária também seria uma boa puxadora de votos para o partido se fosse candidata a vereadora.

Peguntado sobre quem apoiaria no segundo turno, caso Luisa Barreto fique pelo caminho, Zema disse que ficará sempre do lado de candidatos da direita. Não só em BH, mas também em municípios do interior. Caso o enfrentamento no segundo turno em BH seja entre dois candidatos de direita, ele afirmou que ficará neutro na disputa.

ELEIÇÕES 2026

O governador Romeu Zema (Novo) voltou a se colocar em segundo plano na disputa presidencial de 2026 e reforçou que o nome mais forte da direita, no momento, é o de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Segundo o governador de Minas Gerais, Tarcísio tem a candidatura mais viável, mas caso o paulista não concorra, a direita ainda tem opções com Ronaldo Caiado (União Brasil), governador de Goiás, Ratinho Júnior (PSD), governador do Paraná, além de si próprio. Sobre a possibilidade de se candidatar ao Senado em 2026, Zema disse que é fora de questão, que prefere cargo executivo.

REJEIÇÃO À ESQUERDA

"A esquerda é social só da boca pra fora". Essa foi parte da resposta de Zema ao ser perguntado porque tem aversão à esquerda. Ele afirmou que no governo anterior, de Fernando Pimentel (PT), escolas estaduais serviam de merenda água com arroz aos alunos carentes. "A esquerda só vive de euforia só de propostas, mas na hora do vamos ver não faz."

GOVERNO LULA X ACORDO DE MARIANA

Para Zema, a negociação da dívida bilionária de Minas com a União vai ser o termômetro para ele dizer se o governo do presidente Lula tem boa vontade com Minas Gerais. Segundo ele, em outra questão importante, o acordo de Mariana, o governo federal não teve essa boa vontade. "Não há boa vontade. Já poderíamos ter assinado esse acordo, mas o governo federal não aceita o valor", disse o governador, para quem a possibilidade de Minas receber mais investimentos incomoda o governo federal.

CONTRATOS TEMPORÁRIOS

O governador Romeu Zema revelou que está estudando com coronéis da Polícia Militar uma mudança na estrutura da corporação com a contratação temporária de servidores. Seria um modelo semelhante ao que já é empregado pelo Exército e em alguns estados. Nele, o servidor militar aprovado em concurso ficaria no cargo por tempo determinado, atuando como cabo ou sargento. Ao final do período, ele perderia o vínculo com o Estado, mas estaria capacitado para atuar como "segurança privado ou dono de uma empresa de segurança". A ideia, que tem de ser aprovada pelo Legislativo, seria uma forma de reduzir os custos com a Previdência. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Copyright © Clipclap 2026.